



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

ANEXO II

Edital Pibid nº /2012 CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura em História)

| | |
|--|-------------------|
| 1. Nome da Instituição | UF |
| Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. | BA |
| 2. Subprojeto de Licenciatura em: | |
| História | |
| 3. Coordenador de Área do Subprojeto: | |
| Nome: Wellington Castellucci Junior | CPF: 514870475-68 |
| Departamento/Curso/Unidade: CAHL: Centro de Artes, Humanidades e Letras | |
| Endereço residencial: Av. Professor Magalhães Neto, Ed. Maison D'Argent, Aptº 1102, Pituba, Salvador – Ba. | |
| CEP: 41810-011 | |
| Telefone: DDD (71) 3351-2213, 8871-3303 | |
| E-mail: wcastellucci@yahoo.com.br | |
| Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1802499826593334 | |
| 4. Apresentação da proposta (máximo 1 lauda) | |
| <p>Este subprojeto está vinculado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ministrado no município baiano de Cachoeira no âmbito do Centro de Artes, Humanidades e Letras.</p> <p>Os projetos de extensão já desenvolvidos pela UFRB, a exemplo da criação do centro de memória; do restabelecendo do funcionamento dos arquivos municipais; a realização de palestras e audiências públicas, onde a comunidade tem tido a oportunidade de debater questões que dizem respeito aos seus interesses e aos da cidade, além da oferta de cursos de capacitação, como é o caso de História da África, têm criado condições para um considerável envolvimento da comunidade. Assim, este subprojeto soma-se aos demais envolvendo os estudantes da Licenciatura em História com a escola pública e a produção do saber em História junto ao ensino fundamental e médio.</p> <p>Certamente não teremos alcançado nossos principais objetivos caso a nossa proposta de formular/construir uma nova concepção de história não chegue às séries iniciais. Começar por tornar a escola o <i>lócus</i> privilegiado para a implantação de laboratórios de História, de bibliotecas</p> | |

contendo livros raros de autoria de escritores regionais, videotecas para guardar documentários sobre a região, produzidos pelos próprios alunos e professores, além de fomentar a implantação de micro-arquivos para armazenar a memória da localidade, contribuiremos significativamente para estimular os estudantes a se interessarem cada vez mais pela História do lugar ao passo em que questionam velhos paradigmas.

Sabemos que ainda existem grandes dificuldades na produção de materiais didáticos que possam corresponder às nossas expectativas, além de que em muitas situações a escola pública ainda padece de melhor aparato infra-estrutural para promover ações que possam tornar a disciplina de História mais atrativa. Desse modo, ao desenvolvermos as ações acima elencadas, em conjunto com alunos e professores, tornaremos a disciplina História prazerosa, conferindo elevado grau de identidade aos agentes da execução, propiciando aos alunos se sentirem sujeitos históricos atuantes na construção da história de sua comunidade, para depois compreender os processos históricos mais amplos.

Para alcançar tais objetivos é preciso também extrapolar os limites dos muros da escola, não limitar a produção do saber em história apenas a sala de aula e aos livros didáticos. Essa proposta visa justamente aproximar universidade e escolas públicas estendendo as ações que vem sendo desenvolvidas no âmbito acadêmico para o ensino fundamental e médio.

No desenvolvimento das ações concretas nas escolas faremos com que os alunos tenham acesso às informações importantes de como se produz o conhecimento em História, verifiquem *in loco* documentos e fontes diversas, ao tempo em que terão oportunidade de entender como o historiador lida com tais evidências para a construção do discurso historiográfico. Por isso, será fundamental oportunizar aos estudantes visitas a locais estratégicos, por meio de visitas guiadas para interagirem com a disciplina, a exemplo dos museus da região, arquivos municipais, bibliotecas e antigas construções, hoje tombadas pelo IPHAN – consideradas patrimônio histórico do Brasil.

Espera-se que essas ações contribuam para a criação de condições para mudanças de concepção do saber e do ensino da História, algo de fundamental importância para superar uma visão cristalizada da disciplina, construída na época do autoritarismo, que tinha apenas e tão somente a função de informar “datas”, “nomes importantes”, “fatos mais relevantes” do passado de nosso país e do mundo.

5. Ações Previstas

1-Executar um projeto que tem por finalidade inovar no processo de ensino-aprendizagem de História, a partir de atividades práticas, a exemplo da realização de oficinas, simpósios, seminários, visitas guiadas que criem condições estimulantes para alunos e professores se envolvam de alguma maneira no prazer da iniciação à pesquisa histórica como marco fundamental para repensar os fundamentos da construção do conhecimento em História.

2-Realizar atividades culturais, dinâmicas de grupo que possibilitem o despertar do interesse pela

pesquisa em História, bem como à capacidade de criticar e interpretar o mundo que nos cerca, propondo mudanças concretas.

3-Construir encontros que envolvam professores de outras disciplinas de modo que os mesmos possam também atuar na construção de ações nas escolas como seminários, semana científica, feira de história, de modo que os alunos possam articular a importância que tais disciplinas têm para a produção do conhecimento em História.

4-Realizar, junto aos alunos bolsistas e professores das escolas contempladas no projeto, momentos de discussão em grupo de textos históricos e didático como requisito fundamental para a preparação das ações a serem adotadas ao longo da aplicabilidade do projeto.

5-Selecionar, elaborar e reservar todo o material didático e de consumo que serão utilizados durante a vigência do projeto.

6-Disponibilizar e utilizar todos os equipamentos disponíveis e necessários para a execução das ações previstas no planejamento, tais como: filmes, vídeos históricos, livros para-didáticos, romances, músicas em CD etc.

7-Sensibilizar profissionais de outras áreas de conhecimento para que os mesmos sintam-se envolvidos de alguma maneira na execução do projeto e que os mesmos possam colaborar participando de seminários, palestras e outras atividades afins.

6. Resultados Pretendidos

Este subprojeto objetiva implementar ações com vistas a aproximar e integrar as políticas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da Universidade para a escola pública com a finalidade de facilitar o aprimoramento da saber e do aprendizado da História, por meio de uma prática libertadora que busca elevar a auto-estima dos sujeitos nele envolvidos na medida em que se sintam sujeitos da sua própria história.

Para o alcance deste objetivo pretendemos:

1-Promover a integração entre universidade e escola pública como premissa para o desenvolvimento de ações concretas para permitir o acesso do alunado ao universo da pesquisa histórica.

2-Estimular alunos, professores e funcionários à prática da pesquisa, da reflexão do papel que a disciplina história tem para a compreensão do nosso cotidiano por meio de uma prática pedagógica democrática e participativa na escola.

3-Construir coletivamente problemas, interesses e curiosidades a serem perseguidas através de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos e professores acerca da sua própria realidade social na perspectiva da elaboração de material pedagógico.

4-Proporcionar um trabalho interdisciplinar de modo a facilitar o diálogo entre a disciplina História com a Geografia, a literatura, as noções de Patrimônio Cultural, as Ciências Naturais para se ter a percepção da importância dessas disciplinas para a construção do conhecimento em História.

5-Fortalecer políticas de inclusão social no âmbito da produção historiográfica como forma de

e elevar a auto-estima de alunos e professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

6-Criar condições para que alunos e professores possam adquirir noções fundamentais acerca de como construir projetos de pesquisa e o uso adequado das fontes históricas, como requisito para a melhoria sistemática da produção textual e reflexiva dos agentes sociais envolvidos.

7-Formular mecanismos eficientes para instrumentalizar alunos e professores para que eles possam tomar iniciativas de implantarem, nas escolas contempladas, arquivos, bibliotecas, laboratórios de História, centros de documentação da localidade e videoteca para a guarda de documentários por eles produzidos.

Esperamos com estas ações despertar nos alunos, alunos bolsistas e professores das escolas contempladas no projeto, o interesse pela leitura em História, pela descoberta da forma pela qual os historiadores constroem os seus textos e dialogam com as fontes que tem disponível. Para alcançar esses objetivos é preciso inserir os indivíduos envolvidos no projeto no mundo da História. Isso significa dizer que é preciso que os mesmos venham a conhecer os locais privilegiados onde são armazenados os documentos históricos; como os mesmos passam pelo processo de restauro e preservação; de que modo os historiadores conhecem e tem os primeiros contatos com as fontes; por fim, como escrevem a História.

Ao valorizar a possibilidade de despertar no alunado o interesse pela História Local, regional, valorizando, sobretudo, a trajetória de famílias, a História dos bairros, da cidade, estaremos modificando radicalmente a visão costumeira que se tem da disciplina História como algo distante, abstrata, que lida com nomes e processos históricos sem nenhuma vinculação com o cotidiano do aluno que vive uma realidade específica e concreta. Ao invertermos a perspectiva, valorizaremos a História dos próprios alunos e professores envolvidos, elevando a sua auto-estima e fazendo-os perceberem que são sujeitos históricos e construtores da sua própria realidade em que estão inseridos. Talvez essa seja a maior missão de nós historiadores enquanto agentes que podem e devem interceder na realidade em que vivemos e atuamos. Dessa maneira, estaremos contribuindo sensivelmente para modificar o quadro de resistência que muitos alunos manifestam em relação ao ensino de História, ao mesmo tempo em que estaremos fortalecendo as identidades coletivas e individuais na medida em que valorizarmos a História deles próprios.

Por fim, queremos despertar nos alunos e professores envolvidos a capacidade de problematizar a realidade na qual estão inseridos para, a partir daí, formular intenções e projetos de pesquisas que poderão vir a ser o passo inicial para a construção de trabalhos que tratem da História local e regional.

7. Cronograma específico deste subprojeto

| Atividade | Mês de início | de | Mês de conclusão |
|------------------|----------------------|-----------|-------------------------|
|------------------|----------------------|-----------|-------------------------|

| | | |
|---|----------------|------------------|
| Publicização do projeto na universidade e nas escolas com vistas a estimular inscrições para seleção dos bolsistas de iniciação à docência e supervisores. | Agosto 2012 | Agosto 2012 |
| Seleção dos bolsistas de iniciação à docência e supervisores. | Agosto 2012 | Agosto 2012 |
| Realização de reuniões na escola, com a participação dos alunos bolsistas e também dos professores supervisores, para apresentação do projeto e início do processo de aproximação da universidade com as escolas e a comunidade. | Setembro 2012 | Setembro de 2012 |
| Diagnóstico do perfil escolar e da comunidade do seu entorno. | Setembro 2012 | Outubro de 2012 |
| Planejamento conjunto (bolsistas e docentes da escola) das colaborações didático-pedagógicas no ambiente escolar: Elaboração de materiais didáticos, Seleção de materiais (documentos históricos, fontes variadas, vídeos) que serão utilizados nas práticas em sala de aula. Leituras e discussões de textos coletivamente para assim poder-se formular roteiros para discussões em classe Oficinas de idéias para elaboração de mini-projetos de pesquisa | Outubro 2012 | Dezembro de 2012 |
| Formação contínua dos bolsistas de iniciação à docência e supervisores: Leitura de textos de teoria da História, sobre estudos da escravidão e pós-abolição no Recôncavo baiano, noções básicas acerca do conceito de patrimônio e arquivos e documentos, elaboração de planos. | Agosto 2012 | Julho 2013 |
| Efetivação das colaborações didático-pedagógicas no ambiente escolar e avaliação das atividades desenvolvidas Realização de: seminários e oficinas, envolvendo alunos e professores em projetos de visitas guiadas a arquivos, museus e bibliotecas; aplicação de estratégias para estimular o envolvimento dos alunos na iniciação à pesquisa e estudos de bairros, localidades, trajetórias de familiares e da cidade. Aplicação de estratégias para demonstrar como os historiadores desenvolvem o seu ofício. Construção de situações adequadas para que os próprios alunos exercitem as noções de pesquisa e escrita previamente ensinadas nas oficinas. | Fevereiro 2013 | Julho 2013 |
| Produção de relatório final Edição de vídeos-documentários, Elaboração de um dossiê contendo o diagnóstico e informações detalhadas de tudo o que foi feito pela equipe. Realização de seminários sobre os temas trabalhados. | Junho 2013 | Julho de 2013 |
| *Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades. | | |
| 8. Outras informações relevantes (quando aplicável) | | |
| Todas as atividades realizadas no decorrer desse processo passarão constantemente por uma avaliação sistemática, onde o coletivo, formado pelo professor coordenador, os professores das escolas e os alunos bolsistas, debaterão sobre os resultados positivos das ações aplicadas, assim como os problemas existentes e as propostas para a resolução dos mesmos. Na última etapa de execução do subprojeto, a equipe se reunirá em períodos oportunos, definidos por um calendário previamente elaborado, para a formulação de um relatório completo descrevendo | | |

detalhadamente os resultados das ações práticas elencadas no subprojeto. Nesse momento, poderão ser produzidos ou editados vídeos-documentários, os quais poderão ser resultados da coleta de todo o material resultante do trabalho nas escolas; elaboração de um dossiê contendo o diagnóstico e informações detalhadas de tudo o que foi feito pela equipe, além da realização de um seminário sobre o tema que desenvolvemos de modo que isso possa vir a ser socializado com a comunidade acadêmica e um público mais amplo. Todas essas atividades nos fornecerão bases adequadas para estabelecermos uma avaliação mais concisa sobre a viabilidade da continuidade do projeto.

Bibliografia:

- CABRINI, Conceição. et alii. *O Ensino de História: revisão urgente*. 3ª edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.
- CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.) *Repensando o ensino de História*. São Paulo, Cortez, 1996.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O Bom Professor e Sua Prática*. 2ª edição, Campinas, SP, Papirus Editora, 1992.
- FENELON, Déa Ribeiro. *A Formação do Profissional de História e a Realidade do Ensino*. In: Projeto História. São Paulo, PUC-SP, 1982.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. *A realidade do ensino fundamental e médio de História nas escolas públicas e privadas do Estado da Bahia*, in: Modelos, contenidos y experiencias en la formación del profesorado de Ciencias Sociales Universidad de Huelva Publicaciones. Pagés Joan et al (Eds.), Huelva, España, abril de 2000.
- _____. *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de História: uma saída frente as novas exigências educativas?*. Revista História & Perspectivas da Universidade Federal de Uberlândia – Departamento de História, nº 20/21, Jan/Dez 1999.
- _____. *O Ensino de História e as Novas Tecnologias*. IX Encontro Nacional de História e Informática, Universidade Federal de Uberlândia, 1999.
- _____. *O Computador no Ensino de História de 1º e 2º Graus*. Artigo apresentado no V Encontro Internacional de História e Computação, Ilhéus, Bahia, novembro de 1995.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. Campinas, SP, Papirus, 1993.
- NIKITIUK, Sônia L. (org.) *Repensando o Ensino de História*. São Paulo, Cortez Editora, 1996.
- NUNES, Silma do Carmo. *Concepções de Mundo no Ensino de História*. São Paulo, Papirus, 1996.
- PINSKY, Jaime. (org.) *O Ensino de História e a Criação do Fato*. São Paulo, Contexto, 1992.
- RICCI, Claudia Sapag. *Da Intenção ao gesto - Quem é Quem no ensino de História em São Paulo*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica - SP, Dissertação de Mestrado, 1992.
- ROCHA, Ubiratan. *Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno*. In: NIKITIUK, S.L. (org.) *Repensando o Ensino de História*. São Paulo, Cortez, 1996.
- SILVA, Marcos A. da. *Repensando o ensino de história*. São Paulo, Marco Zero, 1993.
- _____. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo, Brasiliense, 1995.
- ALVES, R. *Filosofia das Ciências: Introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de geografia e história*. Campinas: SP, Papirus Editora, 2001.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et alii. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 2001.
- BRONOWSKY, J. *Ciências e Valores Humanos*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1979.
- BRUNER, J. *O Processo da Educação*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. 1968.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Ed. Autores Associados. Campinas: São Paulo.
- DMITRUK, Hilda Beatriz. *A história que fazemos: pesquisa e ensino de história*. Chapecó: SC: Editora Grifos, 1998.
- LAGÔA, ANA MASCIA. *Oficinas de História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.
- MORAIS, Roque et alii. *Construindo o conhecimento, uma abordagem para o ensino*.
- MOREIRA, Flávio B. *Conhecimento educacional e formação do professor*. 3ª Edição, Campinas, SP: Papirus Editora, 1999.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN. *Ensino Fundamental e Médio de História*. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1999.

Revista IBER. Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia. Como enseñar. Barcelona: Graó, número 18, octubre de 1998.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antidoto, 1971.

WITKOWSKI, N. (coord.). Ciências e Tecnologia Hoje. São Paulo: Ensaio, 1995.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *Historia & Ensino de Historia*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

KARNAL, Leandro (org.). *Historia na Sala de aula. Conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

ABREU, Martha, SOIHET, Raquel (Org.). *Ensino de Historia. Conceitos, Temáticas e Metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (Org.) *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ser Professor no Brasil. Historia Oral de Vida*. São Paulo: Papyrus, 1997.

_____. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas: Papyrus, 2003.